

Boletim Mensal

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
GESTALT-TERAPIA E ABORDAGEM GESTÁLTICA

Seguimos caminhando: criando, recriando e em co-criação

No último dia 19, via plataforma Zoom, realizamos o segundo encontro sobre o currículo de cursos de formação e especialização em Gestalt-terapia em que organizamos em sete grupos de trabalho, nos quais refletimos e continuaremos a refletir sobre os diversos aspectos da formação em Gestalt-terapia no Brasil. Para participar você precisa preencher o formulário acessando o seguinte link: <https://forms.gle/63DcPaNVir3AFZw96>

esse link está disponível também na bio do Instagram da ABG @a.b.g.gestaltterapia. No formulário você poderá escolher um dos eixos de trabalho, indicando em qual dos grupos deseja participar.

Ainda, tivemos nossos encontros dos núcleos temáticos de relações raciais e de relações de gênero e orientação sexual. No último dia 27 de maio realizamos o segundo encontro formativo do núcleo de relações raciais. Sua participação nesta construção conjunta é de extrema relevância.

No mês de maio também retomamos com as Interloquções Gestálticas, contudo, com um novo formato, via Instagram! Em nossa primeira interloqução deste ano, convidamos Rozangela Piedade e Robenilson Barreto e, nossa vice-presidente Livia Arrelias ficou responsável pela mediação. Nosso desejo é continuar construindo trocas ricas para toda a nossa comunidade. Para dúvidas sobre nossas atividades, contate-nos pelo e-mail abg.gestalt@gmail.com. E, lamentamos a perda de nosso mestre Walter Ribeiro, a quem, amorosamente, dedicamos um espaço especial neste boletim, em reverência à sua vida, trajetória e contribuições à Gestalt-terapia brasileira.

CONTEÚDO DESTA VOLUME:



**WALTER RIBEIRO:
EM MEMÓRIA**

VOZ DO/A ASSOCIADO/A

**AGENDA: LIVES INSTAGRAM E
ENCONTRO SOBRE FORMAÇÃO
EM GT**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA:
CHAMADA DE TRABALHOS**

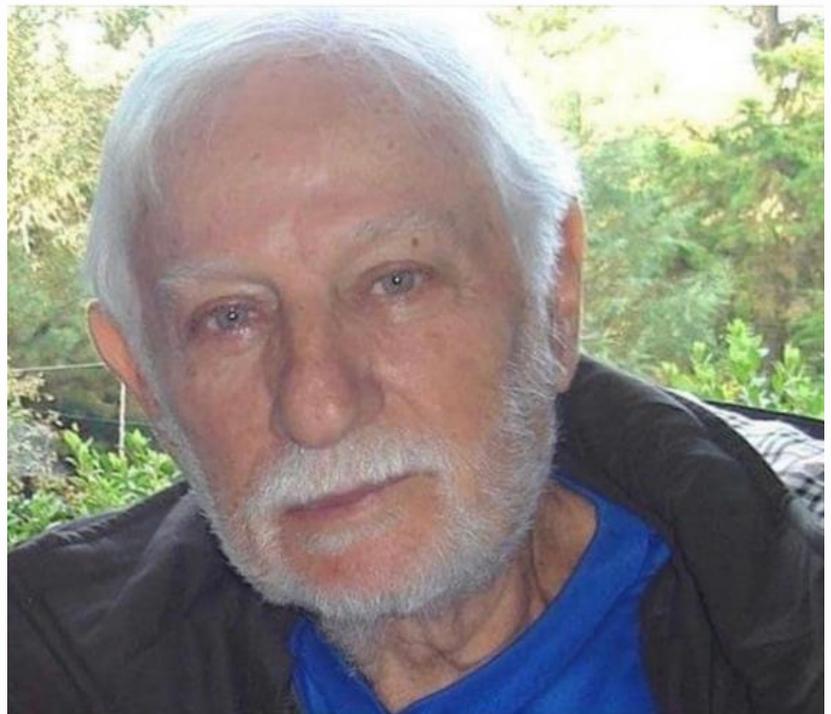
**NOTÍCIAS DA ABG E DA
COMUNIDADE**



Walter Ribeiro

EM MEMÓRIA

No dia 27 de maio de 2021, partiu Walter Ferreira da Rosa Ribeiro, deixando um legado para a Gestalt-terapia brasileira e para as pessoas cuja vida ele tocou, em especial, ao Centro de Estudos de Gestalt-terapia de Brasília, de quem foi um dos idealizadores e fundadores, e certamente, seu principal fundamento. Neste volume 5, dedicamos este um espaço especial neste boletim, com a compilação de textos e mensagens escritas em sua memória, bem como, uma entrevista realizada em 2010 para o jornal Correio Braziliense.



Walter Ribeiro

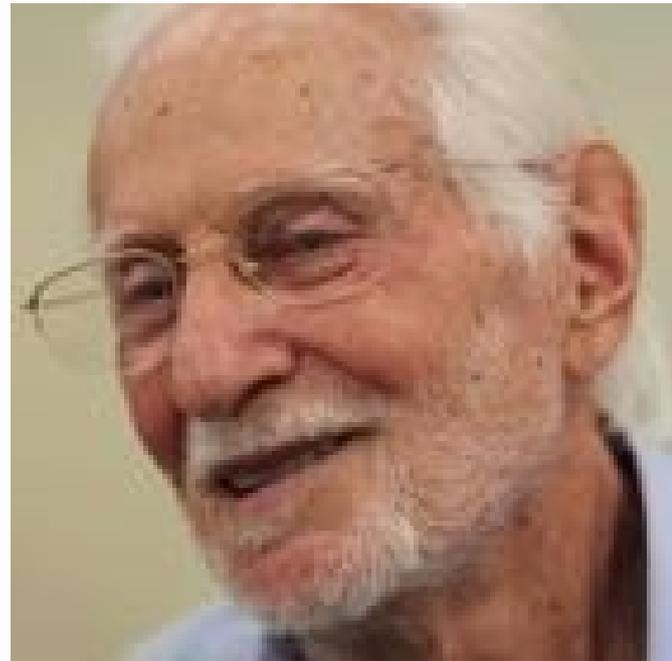
[1925-2021]



Um doce revolucionário

“Sou caipira do interior do estado de São Paulo, portanto, um Jeca, como diria Antônio Callado. Registro esse fato apenas para lembrar que não nascemos em um determinado lugar e momento histórico impunemente. Ou seja, nossa história pessoal, o momento histórico em que vivemos, as nossas origens falam de nós, daquilo que sabemos, de nossas idiossincrasias, de nossos preconceitos que nos influenciam sempre de uma forma ou de outra”.

No prefácio desse mesmo livro [Existência e Essência, Summus, 1998], sua amiga de uma vida, Maria Cristina Frascaroli, diz sobre esse caipira do interior: “... Walter sempre gostou da terra, gostou de se aproximar o mais possível do real. Contatou assim fracassos, fragilidades, desvelou perguntas que vagavam pelo universo dos psicoterapeutas e teve a coragem de se posicionar para que assim sua humanidade marcasse presença”. Walter finaliza a apresentação do livro dizendo a que veio. E em poucas palavras ele resume uma vida de dedicação apaixonada não só à Gestalt-terapia, mas principalmente àqueles que, como ele, se dedicam a esta intrigante e complexa abordagem. Ele se dedicou quase que integralmente às pessoas interessadas em Gestalt-terapia, em um ensino formador, onde teoria e prática se misturavam, quase que sem distinção.



“ [...] o nosso trabalho tem sido demarcar com precisão crescente que tipos de atitudes nas relações levam para um lado (o confirmador, o “terapêutico”) e que tipos de atitudes e posturas levam para o outro (p.ex., o desconfirmador, o “desenvolvedor de papeis”). Este árduo e gratificante trabalho pretende ser uma contribuição para a ênfase e algum esclarecimento deste problema crucial para o exercício de nossa profissão[...] ”

- Walter Ribeiro

Em Existência e Essência, 1998, Ed. Summus

As palavras de **Teresa Vignoli**, para ele, a quem chamou "**um doce revolucionário**":

*"Mestre Amado,
Amigo,
ensinaste a tantos
os caminhos do acolhimento genuíno.*

*Vivi isto contigo, plenamente.
Ainda sinto o calor do teu colo,
lugar em que me refiz de tantas dores,
lugar em que me senti vista
verdadeiramente,
em que pude me reconstruir como pessoa
e me aproximar de mim mesma como
nunca antes.*

*Mais que terapeuta e professor,
foste aquele irmão da estrada
a me dar a mão e a confirmar meu
coração libertário.*

*Era tão difícil ser assim,
com esse meu jeito de ser fora dos
padrões desse mundo dito civilizado.
Eu era jovem e estava só.
Tu me abriste a porta da amizade e da
profissão com extrema generosidade.*

*Aquele teu olhar azul,
de puro afeto,
foi fonte de voos e mergulhos,
foi o céu e o mar
em que pude me mirar e
me recriar.*

*E, ainda,
com a tua sábia condução
pude dar os primeiros passos
na profissão de psicoterapeuta,
pude me embrenhar nessa tarefa
que requer a ousadia de nos refazermos a
cada dia.*

*Tu me ajudaste a aprender a lidar com o
desconhecido
que é estar diante do Outro a cada
momento, com a escuta atenta ao sentido
vivo que brota em cada instante,
na revelação espontânea do que é
verdadeiro em cada ser.*

*O aprendizado continua, mas aqueles
começos seguem como preciosa raiz de
abertura e confiança.*

*Foste o condutor de tantas e tantos
colegas, com esse teu jeito singular de
respeitar o modo de ser de cada um e
de transmitir o conhecimento de um
modo leve e profundo,
tanta gente boa pode alimentar-se dos
teus ensinamentos.*

*Nossos Encontros estarão vivos em mim
pra sempre, Amigo e Mestre,
com o perfume de uma Gratidão
reconfortante.*

*Siga na Luz da Liberdade
para o belo lugar que te cabe
no Campo do Mistério
a que todos chegaremos um dia.*

*Quem planta Amor colhe a Eterna Alegria,
esteja nela plenamente."*

[Teresa Vignoli]



Entrevista de Walter Ribeiro, concedida ao Correio Braziliense, seção Ciência e Saúde, por Carolina Vicentin. Publicação: 22/05/2010.

"Walter Ribeiro: um dos pioneiros da Gestalt no Brasil, abordagem que muda inteiramente a forma de encarar a relação entre psicólogo e paciente, ex-professor da UnB, defende apaixonadamente a técnica e critica o crescimento deturpado do método. Os cabelos brancos e a voz frágil indicam que Walter Ribeiro, 84 anos, é, no mínimo, alguém com muita coisa para contar. Bastam 15 minutos de conversa para ver que o psicólogo é mais que um senhor experiente. Walter talvez seja a personificação do que se convencionou chamar de sábio. Passou os últimos 38 anos debruçado sobre livros, teorias e mestres da Gestalt, método muito diferente de encarar a relação entre psicólogo e paciente. No consultório, a Gestalt não é terapia, é a busca pelo autoconhecimento. E o terapeuta, um ajudante na missão. A abordagem foi formulada por um casal de alemães judeus — Frederick e Laura Perls — que fugiam do nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. A dupla publicou o primeiro livro em 1951, já em Nova York. Vinte anos depois, Walter Ribeiro estava na primeira turma de brasileiros que fizeram um curso sobre a Gestalt.



Walter Ribeiro

[Congresso Nacional de Gestalt-terapia, em Recife. Set. 2013]

O psicólogo gostou tanto da nova proposta que decidiu incorporar sua formação como filósofo à teoria.

"A gestalt é, em si, uma filosofia. Ela vai buscar força em si mesma", diz.

Walter tentou implantar os ensinamentos do casal Perls na gestão de pessoal do Banco do Brasil, onde trabalhou de 1945 a 1974. Não conseguiu. Chegou a dar aulas na Universidade de Brasília (UnB), mas desistiu ao esbarrar no que chama de "intolerância" do ex-reitor linha-dura José Carlos de Almeida Azevedo. Pediu demissão em 1977 e, desde então, trabalha para si mesmo. Walter recebeu o Correio em seu apartamento na Asa Norte, onde falou por duas horas e meia sobre o desafio de aplicar a Gestalt — nos consultórios e na vida.



 Continua...

A cura pela igualdade

A Gestalt está para aquilo que se chama de terapia assim como a pedagogia de Paulo Freire está para aquilo que se chama de ensino.

A diferença fundamental é que você deixa de tratar o outro como um inferior, como um doente, e passa a tratá-lo como um igual. Na nossa civilização, foi implantado há muito séculos um sistema hierárquico de convivência. Nós achamos que esse sistema é responsável pela maior parte dos distúrbios e desajustes da pessoa. A Gestalt está crescendo deturpadamente. A grande maioria dos profissionais que se intitulam dessa forma não entendeu a essência da coisa.

Como surgiu a Gestalt terapia?

Nossos gurus são um casal de judeus alemães, Frederick e Laura Perls. Eles eram psicanalistas muito estudiosos e, no início do século 20, a Alemanha era um local de intensa ebulição cultural. Inspirados na fenomenologia, nos ensinamentos de Edmund Husserl, Friedrich Nietzsche e Henri Bergson, eles começaram a duvidar do sistema de análise e acharam que você tinha que ter uma relação mais olho no olho, mais horizontal com os pacientes. O nome “gestalt” é um pouco enganoso, é uma palavra alemã que quer dizer configuração, forma, todo. Eles decidiram usar esse nome porque remetia à ideia de que o ser humano é contextual, um ser abordado globalmente na sua existência.

No que a gestalt difere de outras abordagens da psicologia?

A diferença fundamental é que você deixa de tratar o outro como um inferior, como um doente, e passa a tratá-lo como um igual. Na nossa civilização, foi implantado há muitos séculos um sistema hierárquico de convivência. Nós achamos que esse sistema é responsável pela maior parte dos distúrbios e desajustes da pessoa. Assim, essa abordagem significa tratar o outro como um sábio que foi obrigado a esquecer a sua sabedoria. E fez isso para se adaptar melhor aos meios hostis em que nós sempre vivemos, para ser aceito e amado, quando, na realidade, o anseio de todo o ser humano é ser aceito e amado pelo que ele é — não pelo que ele deveria ser. Daí a dificuldade de entender essa proposta. Ela conflita com todas as crenças da nossa cultura europeia, ocidental.

Esse sistema hierárquico foi absorvido pelos consultórios?

Pela sociedade como um todo, pelo nosso ensino, pelas nossas famílias. Você não foi tratada na sua família como uma igual a seus pais. Foi tratada como um serzinho que não sabe nada e que deve ser moldado à forma — à gestalt — dos seus pais. Por isso, o nome “gestalt” é enganoso.



A gestalt pode ser usada em quais circunstâncias?

Em todas. Ela objetiva examinar a sua vida e em quais pontos suas crenças e valores estão te perturbando. Alguém que esteja sofrendo por não ter um namorado ou namorada, por exemplo, pode ter alguns vícios de comportamento ou talvez isso ocorra pela dificuldade de encontrar pessoas com as quais ela se afine melhor. Uma das coisas que nós consideramos é que a nossa cultura tem verdades demais e nós as temos enfiadas nas nossas cabeças há muito tempo. Nós herdamos crenças e valores que são dificultadores do convívio.

Por exemplo?

O homem é diferente da mulher. Em quê? A sociedade exige que ele tenha determinados comportamentos. Quando eu comecei a fazer terapia, há uns 800 anos (risos) — e terapia é um péssimo nome, porque indica doença, e não é doença, é vício de comportamento —, uma das coisas que eu percebi foi que fazia mais de 20 anos que eu não derrubava uma lágrima. O homem não chora, não é mesmo? O homem é treinado, adestrado para não chorar, para esconder suas emoções. E a mulher é treinada para ser subjugada, frágil, alguém que sempre precisa de amparo. A única vantagem que as mulheres levam com isso é que elas conseguem desenvolver a maior arma que nós temos para o conhecimento: intuição.

A análise usa a razão, chega a conclusões com base em um conhecimento passado. Só que esse passado pode ser a pseudosabedoria daquele que está no papel de terapeuta.

O tratamento — ou essa busca de si mesmo — seria mais como uma conversa, algo mais humano?

Mais humano e menos invasivo. Nós cultivamos uma honestidade intelectual, no sentido de que alguém dentro de você sabe o que é melhor para você, mas você perdeu esse contato por causa de uma educação que te tirou dessa visão. E aí entra também o aspecto político da coisa: não existe instituição política, religiosa, que não queira impor aso seus membros as suas verdades. O que fazemos é lidar com a máquina de criação de valores que cada um tem dentro de si e que está enferrujada.

Isso é maravilhoso. Mas é uma coisa bem difícil, não?

Não é difícil, é quase impossível. As argamassas de condicionamento que nós temos são muito fortes. E quanto mais a pessoa é sofrida, mais ela é agarrada às suas crenças. A gente se desvaloriza em relação às nossas próprias crenças. Uma pessoa que tem autoconfiança e autoestima não tem problema. Ela tem as respostas, não prontas dentro dela, mas ela tem a capacidade de procurar as respostas de que precisa. Mas a sociedade



— a educação, e todos os outros ramos — quer que você acredite nas respostas dela para que você fique dependente. E você, ficando dependente, é mais útil à sociedade do que a você mesmo. O conflito entre o indivíduo e a sociedade é genuíno. Você tem que, com serenidade, buscar ajustamentos criativos para sobreviver da melhor forma possível. É uma coisa simples, mas difícilíssima. O nosso treinamento é todo para tentar curar o outro, sem virar os olhos para dentro de si. O psicólogo que não se cuida, que não sabe direito quem ele é, será um adestrador, porque considera o outro uma massa de modelagem.

Então o psicólogo que trabalha com a Gestalt acaba criando uma relação com o paciente?

Claro. Você não tem um pacote único de receita para lidar com todos. Se a pessoa é mais lesada, você a trata em função daquele sofrimento maior que ela teve para que ela perceba o quanto está acreditando pouco em si. Na hora em que o próprio psicólogo consegue acreditar nisso, ele passa essa crença para a pessoa. Isso é a intuição. Não com palavras, nem com convencimentos, mas com a atitude humana de acreditar ou não.

Por conta dessa forma de encarar as coisas, a Gestalt sofre preconceito por parte dos psicólogos?

Demais. A Gestalt está crescendo deturpadamente. A grande maioria dos profissionais que se intitulam dessa forma não entendeu a essência da coisa. E isso não é um processo consciente ou maldoso, mas por conta da própria formação cultural. Eles acham que essa postura vai tirar a força e a autoridade deles. Quando é justamente com a autoridade que nós pretendemos acabar. É a autoridade que está levando a humanidade para o buraco.

E há muitos profissionais que trabalham com a Gestalt?

O profissional convertido plenamente ainda é extremamente raro. Mas tem muita gente utilizando as palavras da coisa, falando só da boca para fora. Esse é um ponto essencial: é preciso trabalhar muito mais com a emoção do que com a razão. Mas a nossa cultura está cultuando a razão e nós estamos cada vez mais distantes de nós mesmos. A aproximação do homem de si mesmo o coloca meio como um pária na sociedade, porque ele fala diferente. Aí está uma comparação interessante: a Gestalt está para aquilo que se chama de terapia assim como a pedagogia de Paulo Freire está para aquilo que se chama de ensino.

Mensagem de **Lílian Meyer Frazão**

*"Meu querido amigo Walter,
Alguns dias se passaram desde que você
descansou e eu precisei desses dias para me dar
conta que não mais te veria, não mais
bateríamos papos, não mais trocaríamos
lembranças.*

*Nossa jornada juntos foi longa. Nos
conhecemos no GEPSA (Grupo de estudos de
psicologia social aplicada) nos idos de 1970,
onde também era meu consultório e o de
Therese, de quem você também foi um grande
amigo. Participamos juntos do primeiro
workshop em Gestalt-terapia com Sylvia Peters
e dos muitos outros que se seguiram. Estivemos
juntos na memorável experiência com Bob
Martin em Holambra, que foi nosso principal
formador. Estivemos juntos na primeira reunião
de Gestalt-terapeutas brasileiros em
Boiçucanga. São muitas as lembranças....*

*Quando você foi para Brasília nosso contato foi
ficando mais escasso mas sempre nutrimos
muito carinho um pelo outro, partilhando
saberes e experiências na abordagem que
escolhemos para nós e que vai muito além de
uma abordagem psicoterapêutica... é uma visão
de homem e de mundo.*

*Querido, tenho por você um profundo
sentimento de respeito e gratidão! você deixa
muita saudade....*



VOZ DO ASSOCIADO

Neste mês de junho, o nosso associado Ênio Brito Pinto conta-nos sobre sua trajetória profissional e sobre suas expectativas em relação à Gestalt-terapia brasileira e à ABG: "Conheci a Gestalt-terapia durante meus tempos de faculdade, a PUCRJ, na segunda metade dos anos 1970, principalmente, por meio do trabalho de Décio Casarin, meu primeiro terapeuta gestáltico, depois, formador e supervisor, depois amigo. Graduei-me em 1979 e por muito tempo oscilei entre a abordagem Gestáltica e a abordagem Centrada na Pessoa, até que conheci o trabalho de Walter Ribeiro e de Maureen Ohara, e o jeito de trabalhar que ela chamava de Gestalt-terapia centrada na pessoa. É isso que faço até hoje, uma Gestalt-terapia centrada na pessoa. No começo trabalhei no Rio de Janeiro e em diversos lugares de Minas Gerais e de São Paulo, até que me instalei em São Paulo, capital, onde estou há aproximadamente 30 anos. Além da terapia, trabalhei um pequeno período em RH, depois com a psicologia hospitalar, por um bom tempo fui professor de orientação sexual em escolas de primeiro grau, fui professor de graduação em musicoterapia e há muitos anos dou aulas em diversos cursos de formação e de especialização em Gestalt-terapia e em sexualidade. Por causa das aulas de orientação sexual, fui fazer uma especialização em psicopedagogia, querendo compreender melhor como as pessoas aprendem (UNIP, 1994). Por uma série de coincidências que não cabe contar aqui, fui apresentado ao curso de ciência da religião da PUCSP e lá fiz meu mestrado, estudando as influências da religião no trabalho com a sexualidade na escola (2002).

Dessa dissertação e de um livro sobre a orientação sexual na escola que já tinha publicado ("Orientação Sexual na Escola: A importância da psicopedagogia nesta nova realidade", Editora Gente), surgiu meu livro "Orientação Sexual: Como ensinar aos jovens dialogando com sua religiosidade" (Editora Ideias e Letras). Nessa época publiquei também um livro sobre sexualidade para adolescentes, "Sexualidade: Um bate-papo com o psicólogo" (Editora Paulinas), publicado também no México, com o título "Sexualidad: Una Charla con el psicólogo". Quando eu fazia o mestrado, inaugurou-se em São Paulo o ITA, Instituto Acolher, especializado no atendimento a religiosos católicos. Comecei a ser convidado para dar aulas e cursos sobre sexualidade para esses religiosos, e acabei entrando no corpo clínico do ITA. Atendendo lá, rapidamente percebi que havia ali um campo fértil para meu desejo de estudar a psicoterapia breve. Os padres vinham para São Paulo para fazer terapia e precisavam voltar o mais rapidamente possível para suas cidades de origem, dado que, proporcionalmente, o Brasil tem poucos padres. Comecei, então, com o apoio da Fundação Porticus, um doutorado que tinha a finalidade de estudar a psicoterapia Gestáltica breve para padres católicos.

A partir desta pesquisa, finalizada em 2007, publiquei dois livros, “Os Padres em Psicoterapia: Esclarecendo singularidades” (Ideias e Letras) e “Psicoterapia de Curta Duração na Abordagem Gestáltica: Elementos para a prática clínica” (Summus). Organizei também o livro “Gestalt-terapia: Encontros” (IGSP). Durante o doutorado e mesmo após sua conclusão, eu percebia com cada vez mais ênfase que eu estava muito solitário nesta pesquisa sobre psicoterapia breve. Estudava sozinho, trabalhava sozinho, não encontrava muitos colegas com real interesse pelos trabalhos breves. Era muito difícil conseguir interlocuções, especialmente, em Gestalt-terapia. Consegui, então, uma parceria com o Instituto Gestalt de São Paulo e propus, em 2014, um grupo de estudos e de pesquisas em psicoterapia breve, o qual está ativo até hoje e com muito trabalho pela frente. Além da psicoterapia breve, uma outra paixão teórica minha é a psicopatologia e, mais do que ela, a compreensão diagnóstica. Depois de anos dando aulas destes temas, fiz um Pós-doc em psicologia clínica na PUCSP, cujo artigo de conclusão se tornou meu livro “Elementos para uma compreensão diagnóstica: O ciclo de contato e os modos de ser” (Summus). Neste ano de 2021, publiquei mais um livro ligado ao tema, “Dialogar com a Ansiedade: Uma vereda para o cuidado” (Summus).

“ Tenho esperança que a ABG nos una mais, nos mostre mais, nos organize mais, nos oriente mais, nos abra mais caminhos para nos inserirmos com nossas competências em todos os terrenos sociais possíveis. ”

***- Ênio Brito Pinto
Associado da ABG***

Entre artigos e capítulos de livros, tenho mais de 50 publicações, além de mais algumas que deverão em breve sair do prelo. Gosto muito de escrever, como dá para notar. Como Gestalt-terapeutas pecamos por nos mostrarmos pouco. Somos pouco citados em outros países, mesmo tendo produções e competências que encantariam nossos colegas estrangeiros. Como bons brasileiros, sempre achamos que temos muito o que aprender com os colegas de outros países e continentes, o que é verdade, mas não damos importância ao tanto que temos para lhes ensinar. De certa forma, penso que Nelson Rodrigues tinha uma boa dose de razão. Nos mostramos pouco também nos congressos de outras abordagens, com as quais poderíamos estabelecer enriquecedores diálogos. Tenho esperança que a ABG nos una mais, nos mostre mais, nos organize mais, nos oriente mais, nos abra mais caminhos para nos inserirmos com nossas competências em todos os terrenos sociais possíveis. Temos muito a dar ao Brasil e ao mundo!



VOZ DA ASSOCIADA

Nossa associada Hegle Dias presenteou-nos com um lindo texto:

"Passeio de trabalho pelo interior

Olá colegas da comunidade de Gestalt-terapeutas! Vim contar uma historinha.

Era uma vez uma terra de Sapucaias. Grandes árvores, que em certa época do ano, ficam com suas folhas rosadas. Olhando de longe elas parecem floridas. Há certa lenda que fala de índios que viviam no alto dessas árvores. Mas essa é apenas uma das lendas do lugar onde trabalho.

Região estratégica entre três estados diferentes, (RJ, MG e ES), recebeu imigrantes, a maioria de Italianos e tornou-se a terra do café.

Recentemente, um dos produtores desse lugar ganhou o prêmio de produzir o melhor café do RJ. Já ouvi por lá, que outros já obtiveram até premiação melhor!

Mas interessante também é o vinho característico do lugar: de jabuticaba! -- Aquelas frutinhas, pelotas redondinhas, pretas brilhantes, grudadinhas nos galhos das árvores, e doces ... As mesmas, que a boneca Emília, do Sítio do Picapau Amarelo, do Sr. Monteiro Lobato, gostava tanto de saborear.

“ Em duas frentes tão juntas, tão separadas, tão necessárias em todo canto. Trabalho na Assistência Social e na Saúde como psicóloga.”

*-Hegle Dias
Associada da ABG*

E nesse lugar de tantas histórias, inclusive do violonista brasileiro Baden Powell, há aqueles que trabalham na terra. Há os que mal seguram na caneta, outros que preferem andar descalço, os que caminham de longe para me encontrar. Há também outras tantas "gentes" se eu fosse contar...

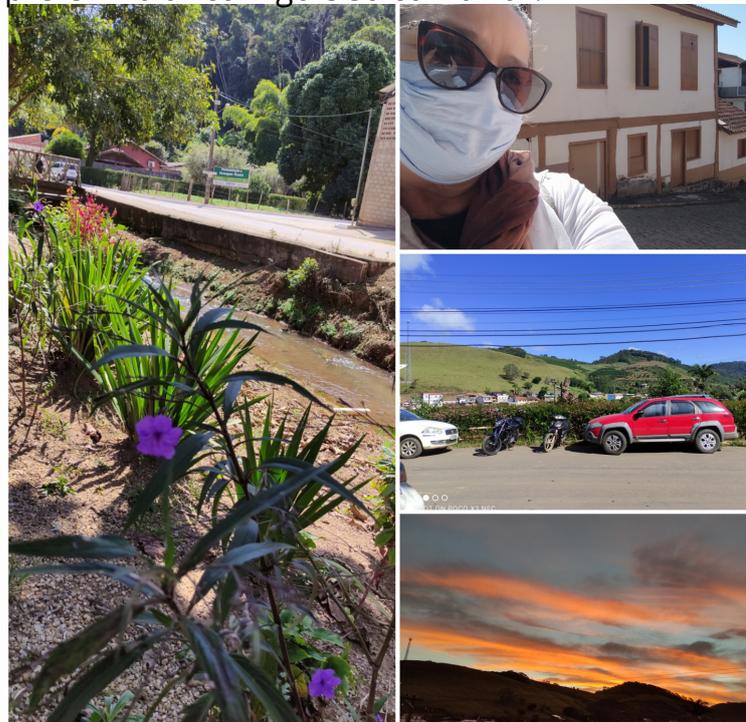
Eu trabalho nesse lugar.

Em duas frentes tão juntas, tão separadas, tão necessárias em todo canto. Trabalho na Assistência Social e na Saúde como psicóloga.

Trata-se do município mais distante da capital, Rio de Janeiro. Mas não quero estar "Só" por lá. Quero conhecer Gestalt-terapeutas de todo lugar.

Quero saber de quem mais trabalha assim, quem mais tem história para contar, quem quer trocar prosas e experiências, aprender e ensinar.

Ficou curioso para saber o nome da cidade? Varre-Sai! A história do nome tem na internet, mas eu também sei contar. Se preferir falar comigo é só combinar."



AGENDA

Para você se organizar e conosco co-criar!

Lembramos que as Lives da ABG ocorrem no Instagram (@a.b.g.gestaltterapia) sempre às 12h - horário de Brasília:

25/06

Paulo Barros

O teatro da sexualidade: Gestalt-terapia e diversidade sexual

Mediado por Lívia Arrelias.

09/07

Myriam Bove

A formação do Gestalt-terapeuta de crianças e adolescentes

Mediada por Sâmia Gomes

06/08

Leda Gimbo

Insubmissão: ajustamento criativo e atualização do horizonte

Mediada por Mônica Alvim

03/09

Marcus Belmino

Leitura contemporânea da Antropologia da neurose

Mediado por Rosângelo Henrique

Encontros para a discussão da formação em Gestalt-terapia. Para participar preencha o formulário disponível no Link:

<https://forms.gle/63DcPaNVir3AFZw96>

ou na bio do Instagram da ABG

@a.b.g.gestaltterapia.

No formulário você poderá escolher um dos eixos de trabalho, indicando em qual dos grupos deseja participar.

Os encontros ocorrem sempre às quartas, às 20h (horário de Brasília)

Próximos encontros:

16/06, 14/07, 18/08, 15/09 E 13/10



*Contribua para
A Voz do (a)
Associado (a) de
nosso Boletim:*

abg.gestalt@gmail.com

Envie para o E-mail acima:

1. Seu mini currículo;
2. O que você faz, um pouco de sua trajetória como Gestalt-terapeuta, em que área atua?
3. Suas expectativas e impressões sobre a ABG e sobre a GT brasileira.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CHAMADA DE TRABALHOS

Você produziu ou conhece alguém que produziu algum livro, dissertação de mestrado ou tese de doutorado na abordagem Gestáltica, a partir de 2015?

A Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestáltica (ABG), através de sua diretoria técnico-científica, está fazendo um levantamento atualizado de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil, a partir de 2015, para fins de disponibilização em nosso site para as (os) Gestalt-terapeutas brasileiras (os).

Acesse o nosso site **www.gestalt.com.br** e, clicando em “enviar produção científica”, saiba como colaborar!



NOTÍCIAS DA ABG E DA COMUNIDADE

Conteúdos exclusivos para associados (as), acesse aqui:
<https://drive.google.com/drive/folders/15hMnoEzIZORhNZCFYaPYVnazRZq16D-9?usp=sharing>

- O e-Book **Vozes em letras** está disponibilizado em PDF. Segue aqui o Link para acesso:
https://gestalt.com.br/vozes_em_letras.pdf
Ou através do site, (<https://www.gestalt.com.br/>), na aba Biblioteca.
- O **III Congresso Internacional de Fenomenologia e Psicologia** (III CIFP) e o **V Congresso Brasileiro de Psicologia e Fenomenologia** (V CBPF) será realizado no formato online nos dias 20 à 23 de julho de 2021, com o tema "Afetividade, Humanidade e Intersubjetividade". Informações no site <https://www.even3.com.br/cifp2021/>
- Natal- RN, irá sediar dois eventos científicos nos dias 22, 23 e 24 de setembro deste ano: o **III Congresso Internacional de Fenomenologia Existencial** e o **IV Encontro Nacional do GT- Psicologia & Fenomenologia**, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia-ANPEPP com o tema "Sofrimento e Historicidade: o desamparo ético-político na contemporaneidade". As atividades do evento consistirão em conferências, palestras, mesas-redondas e sessões temáticas para apresentação de trabalhos, sendo o formato do evento totalmente online. Inscrições e submissão de trabalhos: a partir de 01 de Maio, no site: [@poiesis_psi_feno](http://www.nucleopoiesis.com.br)
- O evento é promovido pelo Núcleo de Psicologia Fenomenológica- POIESIS, e conta com o apoio do PPGPsi-UFRN e GT- PSICOLOGIA & FENOMENOLOGIA-ANPEPP.
- O **XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia** e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica está marcado para os dias 25, 26 e 27 novembro em Pirenópolis - GO, com a organização de Gestalt-terapeutas de Brasília. As informações sobre o evento devem ser acessadas pelo site gestalt2020@gmail.com ou no Instagram [@gestalt2020](https://www.instagram.com/gestalt2020)



Renovação da associação na ABG

Sobre a renovação da anuidade de 2021/2022, será encaminhado um Link para pagamento via PagSeguro.

Caso você associada(o) possua interesse em divulgar o seu evento no Boletim da ABG envie-nos um e-mail para abg.gestalt@gmail.com informando: data, local, temática, desconto para associado/a da ABG, link ou site para maiores informações sobre o evento ou curso. Assim, sua publicação poderá ser inserida na Boletim seguinte.



Visite nossa página **www.gestalt.com.br**

Siga-nos nas redes sociais:



Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem gestáltica - ABG



[@a.b.g.gestalterapia](https://www.instagram.com/a.b.g.gestalterapia)